

ENSAIO DE PORTA-ENXERTOS PARA A VARIEDADE DE UVA PARA VINHO SEYVE VILLARD 5276 (1, 2). HÉLIO JOSÉ SCARANARI (3), FERNANDO PICARELLI MARTINS e TOSHIO IGUE (3). Das variedades de uva plantadas no Estado de São Paulo, cujos frutos se destinam a vinificação, a Seyve Villard 5276 destaca-se entre as produtoras de vinhos brancos.

De origem desconhecida, como a de todos os demais híbridos da série Seyve Villard, a 5276 apresenta plantas de bom vigor e grande resistência às moléstias, produção abundante e regular, cachos grandes, compactos, com bagas brancas, médias, sabor neutro, maturação no fim de janeiro e resistentes às chuvas.

Embora para alguns seja discutível a questão de afinidade entre enxerto e porta-enxerto (4), há casos em que a falta de afinidade é flagrante, com reflexos sobre a produção ou qualidade dos frutos (5).

Dada a importância da variedade, procurou-se neste trabalho verificar o comportamento da Seyve Villard 5276 em relação aos porta-enxertos de uso mais corrente na viticultura paulista, bem como quando plantada como produtor direto (sem enxertia).

Material e métodos — O ensaio foi conduzido na Estação Experimental de Jundiá, em solo classificado como Pouco Desenvolvido — Unidade Louveira, segundo a Carta de Solos da Estação (6).

O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com cinco repetições e cinco plantas por parcela. Os tratamentos foram os seguintes:

1. Seyve Villard 5276 produtor direto (sem enxertia)
2. Seyve Villard 5276 enxertada sobre Rupestris du Lot
3. Seyve Villard 5276 enxertada sobre Ripária x Rupestris 101-14
4. Seyve Villard 5276 enxertada sobre Ripária-Rupestris-Cordifolia 106-8 (Traviú)
5. Seyve Villard 5276 enxertada sobre Ripária Gloire.

O ensaio teve início em 1959, quando foi feito o plantio, no local definitivo, das estacas dos porta-enxertos, bem como das da

(1) Recebida para publicação em 26 de janeiro de 1975.

(2) Trabalho conduzido, no período de 1959 a 1963, pelo engenheiro agrônomo Júlio Seabra Inglês de Sousa.

(3) Com bolsa de suplementação do C.N.Pq.

(4) SIMÃO, S. Manual de fruticultura. São Paulo, Ed. Agronômica Ceres, 1971. 530p.

(5) SOUSA, J. S. I. Uvas para o Brasil. São Paulo, Melhoramentos, 1969, 456p.

(6) VALADARES, J. M.; LEPSCH, I. F. & KÜPPER, A. Levantamento pedológico detalhado da Estação Experimental de Jundiá. *Bragantia* 30:337-385, 1971.

Seyve Villard 5276, que iriam constituir as plantas produtoras diretas. O espaçamento adotado foi o de 2 metros nas entrelinhas e 1 metro entre plantas.

Um ano após foi feita a enxertia, pelo método da garfagem, nos tratamentos 2, 3, 4 e 5.

As plantas foram conduzidas em espaldeiras com três fios de arame, no sistema denominado cordão esporonado unilateral, e receberam poda curta com esporões de duas gemas durante toda a duração do ensaio.

A coleta dos dados de produção se deu no período de 1962 a 1971, com um total de dez colheitas controladas, número julgado suficiente para dar o ensaio por concluído.

Deve-se notar que todas as parcelas do ensaio receberam durante a sua duração o mesmo tratamento no que diz respeito a adubação, controle fitossanitário e demais cuidados normalmente dispensados a um vinhedo.

Resultados e conclusões — As produções médias dos tratamentos, por biênio e em quilogramas de frutos por parcela, são apresentadas no quadro 1.

As análises da variância para as produções bienais apresentaram diferenças significativas, ao nível de 5% de probabilidade, entre tratamentos, no primeiro e segundo biênios, altamente significativas no terceiro e não significativas no quarto e quinto.

Na análise conjunta para os cinco biênios, as diferenças entre tratamentos foram altamente significativas, o mesmo ocorrendo entre os biênios. A interação tratamentos x biênios foi significativa ao nível de 5%. De um modo geral, os coeficientes de variação foram altos.

As comparações entre as médias foram feitas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade, e os resultados dessas comparações são apresentados no quadro 1.

De uma maneira geral, podemos concluir que:

a) O porta-enxerto Ripária-Rupestris-Cordifolia 106-8 (Traviú) foi o que mais se destacou, tanto na média dos biênios como nos biênios.

b) O produtor direto, em média, foi o pior tratamento e não diferiu dos porta-enxertos Rupestris du Lot e Ripária x Rupestris 101-14. ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE JUNDIAÍ E SEÇÃO DE TÉCNICA EXPERIMENTAL E CÁLCULO, INSTITUTO AGRO-NÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

QUADRO 1. — Produções médias, em quilogramas de frutos por parcela, obtidas nos biênios 1962-1963, 1964-1965, 1966-1967, 1968-1969 e 1970-1971, e da média dos biênios, em ensaio de porta-enxertos para a variedade de uva para vinho, Seyve Villard 5276, instalado na Estação Experimental de Jundiaí

PORTA-ENXERTO	BIÊNIOS					Média
	1962-1963	1964-1965	1966-1967	1968-1969	1970-1971	
	kg	kg	kg	kg	kg	kg
Produtor-direto	4,91	12,48	6,38	8,16	8,20	8,03
Rupestis du Lot	4,64	12,21	7,83	10,24	9,31	8,81
R x R 101-14	4,76	13,05	8,00	10,08	7,10	8,60
R-R-C 106-8 (Traviú)	8,84	19,80	11,19	11,94	8,22	12,00
Ripária Gloire	9,70	17,87	11,79	11,88	7,20	11,67
D.M.S. (Tukey) 5%	5,12	7,20	3,09	4,74	4,62	3,43

ROOTSTOCKS FOR THE WINE GRAPE SEYVE VILLARD 5276

SUMMARY

In the present paper an experiment carried out to evaluate the behavior of the wine grape Seyve Villard 5276 grafted on different rootstocks is reported.

Seyve Villard 5276 scions grafted on four known rootstocks namely *Rupestris du Lot*, *Ripária x Rupestris 101-14*, *Ripária-Rupestris-Cordifolia 106-8 (Traviú)* and *Ripária Gloire* had the yield controlled during 10 years. Rooted cuttings of the Seyve Villard 5276 were used as testers in order to evaluate the advantage of the different grafting combinations.

The plants were pruned according to the unilateral horizontal cordon system, with six two-bund spurs.

The best yield was obtained for the combination using *Ripária-Rupestris-Cordifolia 106-8 (Traviú)* as rootstock. Non-grafted plants had significantly lower yield than those grafted on *Ripária-Rupestris-Cordifolia 106-8 (Traviú)* and *Ripária Gloire*.